

## Considerações finais

O alecrim-do-mato pode ser considerado uma alternativa para a produção de óleo essencial com o objetivo de atender à crescente demanda por bioativos originados de produtos florestais não madeireiros.

Além disso, a espécie pode ser utilizada na floricultura e paisagismo, como opção de produtos inovadores e com baixa demanda de água, a exemplo das espécies nativas da Caatinga.

# Instruções Técnicas da Embrapa Semiárido

# 133

on line

Petrolina, abril de 2018



## Como produzir mudas de alecrim-do-mato (*Lippia grata* Schauer – Verbenaceae)

Ana Valéria Vieira de Souza<sup>1</sup>  
Lúcia Helena Piedade Kiill<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Engenheira-agrônoma, D.Sc. em Horticultura, pesquisadora da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE.

<sup>2</sup>Bióloga, D.Sc. em Biologia Vegetal, pesquisadora da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE.



MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA, PECUÁRIA  
E ABASTECIMENTO



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semiárido  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
BR 428, km 152, s/n | Zona Rural | Caixa Postal 23 | CEP 56302-970 | Petrolina, PE  
Fone (87) 3866.3600 | www.cpatsa.embrapa.br  
Foto da capa: Ana Valéria Vieira de Souza / **Formato digital**

## Introdução

Alecrim-do-mato, da chapada, de tabuleiro ou de vaqueiro são os nomes populares de *Lippia grata* Schauer (Verbenaceae). Esta espécie é endêmica do Brasil, com ocorrência na Caatinga, Campo rupestre e Cerrado. Sua presença é registrada em todos os estados do Nordeste, exceto Alagoas.

A espécie apresenta porte arbustivo, podendo alcançar até 2 m de altura, com caule quebradiço e ramificado desde a base (Figura 1a), folhas simples com borda serrilhada e flores brancas, tubulares, reunidas em inflorescência do tipo espiga (Figura 1b). As flores de *L. grata* abrem-se no início da manhã, quando exalam um odor adocicado. Estas permanecem abertas por 24 horas e, ao longo do dia, são visitadas por borboletas (Figura 1c) e abelhas.

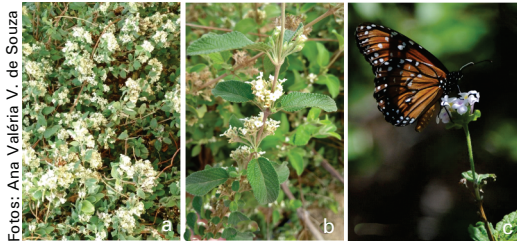


Figura 1. Indivíduos de *Lippia grata* cultivados na região de Petrolina, PE. a) Vista geral da planta; b) detalhe das flores; c) visitante floral.

Na Caatinga, a espécie ocorre em locais planos, chamados de tabuleiros, diferindo de outras espécies do gênero, que geralmente ocorrem em afloramentos rochosos. Nessa região, as populações naturais florescem na estação chuvosa e a frutificação é registrada no período de março a agosto (Figura 2). Em condições naturais, o brotamento ocorre no período de janeiro a março, porém, se mantida em cultivo, a produção de folhas é praticamente contínua (Figura 1b).

Fenologia	Meses do Ano											
	j	f	m	a	m	j	j	a	s	o	n	d
Brotamento												
Floração												
Frutificação												
Senescência												

Figura 2. Dados fenológicos de *Lippia grata* no Município de Petrolina, PE.

Suas folhas são aromáticas e picantes, amplamente utilizadas na medicina popular, principalmente no tratamento de gripes, bem como para a lavagem de ferimentos e machucados, em virtude do efeito cicatrizante, antimicrobiano e antisséptico. O óleo essencial presente nas folhas dessa espécie é composto por timol e carvacrol, os quais apresentam importantes atividades antimicrobianas.

A espécie também apresenta potencial ornamental podendo ser utilizada em maciços, como cercas vivas, ou mesmo cultivada em vaso, dada a beleza dos arbustos na época de floração (Figura 1a).

Considerando-se estes potenciais para uso e exploração comercial, neste trabalho são apresentadas informações sobre a produção de mudas do alecrim-do-mato, obtidas por meio de pesquisas realizadas na Embrapa Semiárido.

## Tipo de estaca

Para a produção de mudas de alecrim-do-mato (Figura 3a), podem ser usadas estacas apicais e subapicais (medianas). Contudo, melhores resultados de enraizamento são observados com estacas medianas (Figura 3b), que devem ser preparadas com, aproximadamente, 20 cm de comprimento, mantendo-se um par de meias folhas na parte superior (Figura 3c).

As estacas devem ser retiradas de plantas com folhas verdes e mantidas em recipiente com água até o momento do plantio.

## Época de coleta

A água está presente em diversas fases do metabolismo das plantas, inclusive da indução de raízes. Sendo assim, a melhor época para realizar a coleta das estacas é na estação chuvosa, logo após a ocorrência das primeiras chuvas, quando a condição hídrica do local de ocorrência da planta matriz será mais favorável ao enraizamento.

## Plantio

O plantio das estacas pode ser realizado em tubetes ou sacos de plástico

para mudas contendo substrato comercial elaborado à base de casca de arroz carbonizada e pinus ou vermiculita (Figura 3d). Essas estacas devem ser mantidas em local sombreado e irrigadas diariamente.

Para a irrigação das estacas, pode-se utilizar microaspersores pelo tempo de 1 minuto a cada 1 hora ou regadores manuais. A irrigação deve ser realizada até molhar completamente o substrato ou atingir a capacidade de campo.

## Transplântio

Após 60 dias, aproximadamente, as mudas já estão prontas para serem transplantadas no local definitivo.

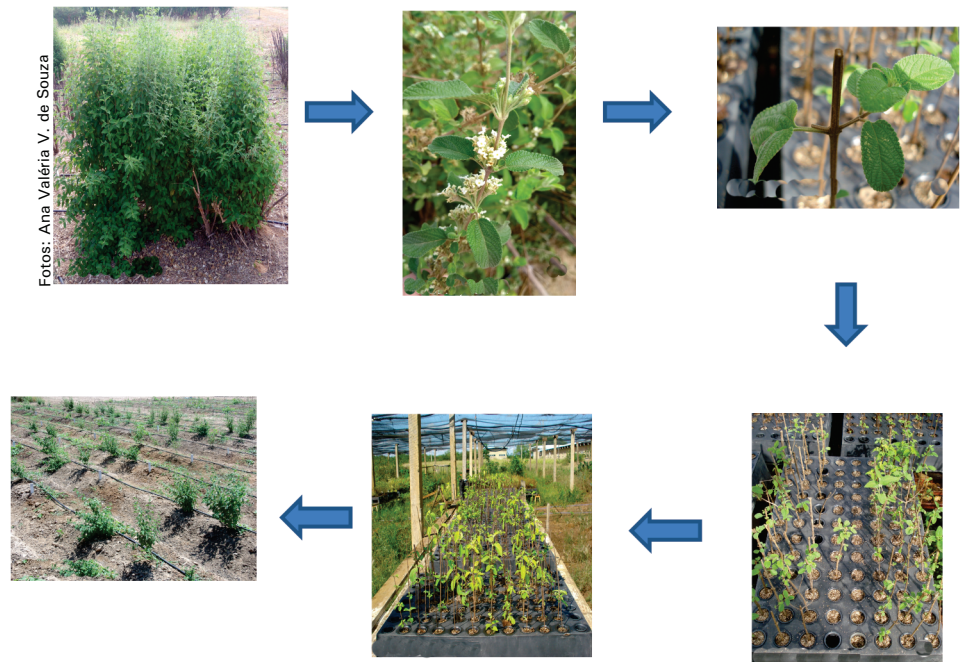


Figura 3. Sequência para a produção de mudas de *Lippia grata*. a) planta matriz, com folhas, apta para a produção de estacas; b) estaca coletada; c) estaca preparada com um par de folhas; d) estacas plantadas em tubetes contendo vermiculita; e) mudas enraizadas após 60 dias; f. plantas no campo após 60 dias de transplântio.